

## MAPEAMENTO SÍSMICO DE CORPOS MAGMÁTICOS DA BACIA DE CAMPOS E SEU CONTEXTO TECTÔNICO

Paulo, V.G.<sup>1</sup>; Castro, M.R.<sup>1</sup>; Gontijo, R.C.<sup>1</sup>; Oliveira, L.L.<sup>1</sup>; Araújo, A.L.N.<sup>1</sup>; Ganga, A.O.<sup>1</sup>; Cezar, P.R.<sup>2</sup>; Pessoa, A.C.L.<sup>3</sup>; Brandão, J.R.<sup>4</sup>; Stirling, R.A.<sup>4</sup>; Carmo, I.O.<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Petrobras (EXP/AEXP-M/MS); <sup>2</sup>Petrobras (EXP/AEXP-M/ML); <sup>3</sup>Petrobras (EXP/AEXP-M/OP);

<sup>4</sup>Petrobras (EXP/AEXP-M/OEXP-M-AGP); <sup>5</sup>Petrobras (CENPES/PDEP/GEOTEC).

**RESUMO:** O magmatismo na porção *offshore* das bacias brasileiras tem sido estudado por diversos autores desde a década de 70, entretanto, havia uma carência relacionada ao mapeamento sísmico destes corpos e o entendimento quanto à sua distribuição espacial e temporal. Um mapeamento sistemático foi realizado com base em volumes sísmicos 3D e em linhas 2D, contemplando o vulcanismo pós-Sal. A observação de critérios estratigráficos e sismoestratigráficos permitiram a identificação de corpos intrusivos e extrusivos. Os corpos intrusivos englobam diques e *sills* e são definidos por apresentarem variadas formas, tamanhos e composições, contudo, há um predomínio de geometrias tabulares e alongadas. Litologicamente, são classificados como diabásios e fonolitos/traquitos, com idades de cristalização variando do Campaniano/ Santoniano e Paleoceno/ Eoceno. A idade da rocha hospedeira possui uma variação temporal mais ampla, com presença de intrusões na seção que vai do Jiquiá até o Eoceno, com maior concentração de *sills* no Cretáceo Superior. O tamanho dos *sills* está diretamente relacionado à profundidade de sua ocorrência. Os corpos extrusivos, de composição básica, apresentam ampla distribuição em área e foram classificados como derrames de lavas, edifícios vulcânicos e cinzas vulcânicas. A identificação dos derrames geralmente é de fácil reconhecimento na sísmica, apresentando o topo marcado por refletores de alta impedância e sismofácies internas com caráter caótico e contato irregular com as rochas sobrepostas. Sua base é complexa, descontínua e geralmente ocorrem associadas a rochas intrusivas. Centenas de edifícios vulcânicos foram mapeados distinguindo-se por sua forma cônica e padrão interno de sismofácies, desorganizado. Em mapa, essas feições são predominantemente circulares e apresentam depósitos efusivos ou explosivos associados. Estes últimos, ocorrem como eventos subsísmicos, representados por tufos e cinzas vulcânicas. Os cones podem ser encontrados isolados ou agrupados em complexos vulcânicos. Alguns cones vulcânicos mostraram, em sua base, diques como possíveis dutos alimentadores. O magmatismo está concentrado na porção centro-sul da Bacia de Campos, sendo diretamente relacionado e delimitados por grandes lineamentos de Embasamento de direção leste-oeste e noroeste-sudeste. O entendimento do contexto tectônico do vulcanismo e fácies associadas na Bacia de Campos pode apresentar relevância não somente para a sua história evolutiva, mas também, para a análise dos sistemas petrolíferos.

**PALAVRAS-CHAVE:** MAGMATISMO, MAPEAMENTO SÍSMICO, BACIA DE CAMPOS.